

Especialistas traçam plano climático para Lisboa no âmbito do ReThink Lisbon

written by O Cidadão | 9 de Julho, 2025



Lisboa é uma das cidades europeias mais vulneráveis ao impacto das alterações climáticas, com **ondas de calor cada vez mais frequentes e intensas**, e temperaturas que poderão **aumentar até 2,7°C até meados do século**, segundo dados do IPMA e da Fundação Francisco Manuel dos Santos. Neste contexto, e no âmbito da Archi Summit 2025, decorre desde quarta-feira o workshop **“ReThink Lisbon: Climate & Regeneration Proposal 2030”**, dinamizado pelo **gabinete de arquitetura horizonte**.

Ao longo de três dias, um **grupo multidisciplinar de especialistas** tem trabalhado na **elaboração de um plano estratégico e técnico-científico**, centrado na **regeneração urbana da cidade de Lisboa** e na **mitigação dos efeitos extremos**

do calor em zonas urbanas densamente construídas. A proposta será **apresentada esta sexta-feira, dia 11, às 14h30**, no **Hub Criativo do Beato**, e será **entregue à Câmara Municipal de Lisboa** como contributo para o reforço das políticas públicas em curso.

Diogo Lopes Teixeira, cofundador do gabinete horizonte, afirma que o contributo técnico-científico será entregue à Câmara Municipal de Lisboa, numa perspetiva de integração e continuidade com as políticas urbanas já em curso. Sublinha ainda que Lisboa já vive as consequências do aumento das temperaturas e defende que é necessário pensar o território como um sistema vivo e adaptável.

Para o arquiteto, especialista em sustentabilidade, a proposta em curso representa um mapa para uma transformação concreta, que queremos útil para as políticas públicas em curso.

O workshop reúne nomes como **Filipe Duarte Santos**, presidente do Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável; os arquitetos **Manuel Aires Mateus** e **Inês Lobo**; o engenheiro **Vasco Appleton** (A2P Engenharia); o urbanista **Daniel Casas Valle**, autor da obra *The Future Design of Streets*; o arquiteto e investigador **Adrian Kręzlik** (Dosta Tec); a arquiteta paisagista **Catarina Viana** (Topiaris); a especialista em sustentabilidade **Vanessa Tavares** (Built CoLab); o arquiteto paisagista **Paulo Palha** (Neoturf e EFB – European Federation of Green Roof and Green Wall Associations); e a especialista em saúde pública **Teresa Leão**, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

O próprio Diogo Lopes Teixeira participa enquanto coordenador e arquiteto, acompanhado de **João Castelo-Branco**, também membro do gabinete. A **arquitetura Ana Neiva**, professora e investigadora na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, assume o papel de **moderadora e relatora** da sessão. A iniciativa conta com o **patrocínio da Egger**.



Segundo Diogo Lopes Teixeira, estamos a repensar o modo como desenhamos e habitamos as cidades. MSI direitos reservados.

Lisboa apresenta atualmente **um mapa térmico urbano desigual**, com **zonas altamente expostas ao calor durante os meses de verão**, o que acentua **riscos para a saúde pública, qualidade de vida e vulnerabilidades sociais**. A proposta pretende **traduzir conhecimento técnico em soluções concretas e aplicáveis** a curto e médio prazo, promovendo a **adaptação da cidade aos cenários climáticos futuros**.

O horizonte da neutralidade carbónica até 2030, objetivo partilhado por 100 cidades europeias, exige transformações substanciais. Outras cidades como **Paris** já aplicam estratégias urbanas de **desasfaltamento, arborização urbana e criação de zonas de sombreamento natural**, que servem de referência para o caso lisboeta.

Segundo Diogo Lopes Teixeira, estamos a repensar o modo como

desenhamos e habitamos as cidades. Refere que este projeto faz parte do compromisso contínuo do horizonte com soluções arquitetónicas regenerativas e com o equilíbrio ecológico e social.

O workshop decorre num ambiente descrito como imersivo, cruzando perspetivas e experiências. Diogo Lopes Teixeira acrescenta que se espera que daqui surjam ideias relevantes e transformadoras, consubstanciadas numa proposta global que pode ajudar o município lisboeta.

O **gabinete horizonte**, fundado em 2021 no Porto por **Diogo Teixeira, Frederico Roeber, João Castelo Branco e André Sanches Pinto**, tem-se destacado por **uma prática centrada na sustentabilidade, na regeneração urbana e na inovação técnica**, com vários prémios nacionais e internacionais, incluindo **duas nomeações para o “Europe 40 Under 40”** e lugar entre os **finalistas portugueses dos Prémios Building of the Year 2025** da ArchDaily.

Além da prática arquitetónica, o coletivo desenvolve um **Departamento de Investigação**, com o objetivo de promover **colaborações entre arquitetura, indústria, meio académico e agentes públicos**, num trabalho que alia **rigor técnico, tecnologias digitais e abordagens bioclimáticas**.

OC/RPC